



BRS GABRIELA: NOVA CULTIVAR DE MAMONA DA EMBRAPA

Máira Milani¹; Márcia Barreto de Medeiros Nóbrega¹; Nelson Dias Suassuna¹; Francisco Pereira de Andrade¹; Alexandre Cunha de Barcelos Ferreira¹; Dartanhã José Soares¹; Hélio Wilson Lemos de Carvalho²; Ivênio Rubens de Oliveira³; Marcelo Abdon Lira⁴; Oscar José Smiderle⁵; Marcos Antonio Drumond⁵; Francisco Brito de Melo⁶; Alexandre Mehl Lunz⁷; Sérgio Delmar dos Anjos Silva⁸; Eberson Diedrich Eicholz⁸; Everaldo Paulo de Medeiros¹

1. Pesquisadores Embrapa Algodão, maira@cnpa.embrapa.br, marcia@cnpa.embrapa.br, suassuna@cnpa.embrapa.br, chico@cnpa.embrapa.br; 2. Embrapa Tabuleiros Costeiros; 3. Embrapa Sede, DTT; 4. Emparn- Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte; 5. Embrapa Roraima; 6. Embrapa Meio Norte; 7. Embrapa Amazônia Oriental; 8. Embrapa Clima Temperado

RESUMO - O óleo de mamona tem diversos usos e alto preço no mercado. Pode ser utilizado desde lubrificantes, tintas, até próteses ósseas e plástico biodegradável até na fabricação do biodiesel. No entanto, a média de produção nacional de mamona é ainda muito baixa, devido principalmente a baixa adoção de cultivares melhoradas. O uso de cultivares melhoradas pode ter um grande impacto na produtividade de uma lavoura, pois é estável, homogênea e mesmo sob condições adversas tende a apresentar maior produtividade que materiais não melhorados. Visando disponibilizar mais uma cultivar de mamona aos produtores brasileiros a Embrapa em conjunto com parceiros, desenvolveu a cultivar BRS Gabriela. A cultivar BRS Gabriela tem origem na linhagem CNPAM 2001-42, selecionada em 2001, em Irecê, BA, a partir de linhagens segregantes oriundas de cruzamentos entre as cultivares BRS Nordestina e BRS Paraguaçu, com altura inferior aos parentais. A cultivar foi testada em todos os estados da região Nordeste, e ainda em Goiás, Roraima e Rio Grande do Sul, mostrando-se mais produtiva que a BRS Energia na maioria dos estados ou com diferenças não significativas. Ciclo médio de 150 dias entre o plantio e a maturação dos últimos racemos. Apresenta produtividade média de 1900 kg/ha em sequeiro e altura de planta de 160 cm. As inflorescências apresentam flores femininas na parte superior e masculinas na parte inferior. Tem formato globoso. O lançamento do primeiro cacho ocorre entre 35 a 40 dias após a germinação. Os cachos tem formato globoso, frutos imaturos verdes com cera, densidade de acúleos média, densidade de frutos média, acúleos verde rosados. Sob extremos de precipitação (alta ou baixa), a densidade dos frutos no racemo pode ser rala. Os frutos são indeiscentes. O peso de 100 sementes pode variar entre 50g e 55g e estas são rajadas, marrom avermelhada e bege. O teor médio de óleo é de 50% e o conteúdo de ácido ricinoléico em torno de 86%. Em relação as cultivares existentes no mercado, é um material precoce com alto teor de óleo e com ampla adaptação. Em virtude da maioria dos cultivos de mamona serem realizados em região semiárida, é fundamental que sejam utilizadas cultivares precoces, pois com isso reduzem-se os ciclos que a planta necessita de maiores volumes de água e é possível produzir mesmo com curtos períodos de chuva. Tem excelentes indicações para agricultura familiar. Recomenda-se o cultivo solteiro (monocultivo), mas também pode ser cultivada em consórcio com culturas de pequeno porte e ciclo curto, como o feijão, o caupi e o amendoim.

Palavras-chave: *Ricinus communis*, melhoramento genético, precocidade

Apoio: Embrapa, Banco do Nordeste do Brasil e Bom Brasil Óleo de Mamona